



VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS NO PROJETO TRILHAS FORMATIVAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Maria Edgleuma de Andrade¹
Sânzia Cicimária Coelho Cortez²
Wênia Ferreira de Lima³

RESUMO

O artigo apresenta um relato das experiências extensionistas vivenciadas por discentes, docentes e membros voluntários do Projeto Trilhas Formativas em Políticas Educacionais – 2ª edição”. O Projeto está vinculado à Faculdade de Educação – Campus Central/UERN e a referida edição ocorreu no período de junho de 2022 a abril de 2023. Destacamos neste texto a narrativa dos membros do projeto na participação em uma das atividades realizadas, a mediação de lives no Instagram intituladas “Trilhas com pesquisa” que dialogava com egressos da pós-graduação em Educação sobre os resultados de suas pesquisas, na linha de políticas e gestão da educação. O referencial teórico para reflexão desta narrativa parte dos estudos de Freire (2009), Josso (2007) e Passeggi (2010). Como resultado, entendemos que as vivências possibilitaram uma prática educativa inacabada e em constante mudança, com novos aprendizados e ações colaborativas. A atividade articulou uma proposta prática e teórica na extensão, sendo vista como um instrumento de desenvolvimento acadêmico, de formação e autoformação de todos os envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária; Formação humana. Saberes. Vivências.

EXTENSIONIST EXPERIENCES IN THE PROJECT “FORMATIVE PATHS IN EDUCATIONAL POLICIES”

ABSTRACT

The article presents an account of the extension experiences experienced by

1 Professora da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. E-mail:edgleumaandrade@uern.br

2 Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail:sanziacortez@gmail.com

3 Graduada em Pedagogia Pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail:wenialima@alu.uern.br





students, teachers and volunteer members of the Project Trilhas Formativas em Políticas Educacionais – 2nd edition”. The Project is linked to the Faculty of Education – Central Campus/UERN and this edition took place from June 2022 to April 2023. We highlight in this text the narrative of the project members in participating in one of the activities carried out, the mediation of lives on Instagram entitled “Trails with research” which discussed with postgraduate graduates in education about the results of their research, in the line of education policies and management. The theoretical framework for reflecting on this narrative comes from studies by Freire (2009), Josso (2007) and Passeggi (2010). As a result, we understand that the experiences enabled an unfinished and constantly changing educational practice, with new learning and collaborative actions. The activity articulated a practical and theoretical proposal in extension, being seen as an instrument of academic development, training and self-education for everyone involved.

KEYWORDS: University Extension; Human formation; Knowledge; Experiences.

1 INTRODUÇÃO

O projeto tem por objetivo aproximar pesquisadores, profissionais da educação e estudantes de graduação e pós-graduação para o debate sobre as políticas educacionais. Há um forte propósito de um diálogo coletivo, sobretudo dos alunos da graduação de Pedagogia com os profissionais da educação básica, para que possam melhor articular os conhecimentos teóricos com a atuação prática de quem já atua no “chão da escola”.

As atividades do projeto são realizadas em formato on-line nas redes sociais do projeto, tais como lives no Instagram e no YouTube, minicursos, rodas de conversas e grupos de estudos. Ações essas que tem possibilitado contato com estudantes e profissionais de várias localidades do país.

Para este relato, em específico, narramos as vivências extensionistas de membros do projeto nas lives do Instagram intituladas “Trilhas com pesquisa” que dialogava com egressos da pós-graduação em educação sobre os resultados de suas pesquisas, na linha de políticas e gestão da educação. A mediação da live ficava por conta da bolsista PIBEX – aluna da graduação de Pedagogia e da voluntária externa – docente da educação básica, sob a supervisão da coordenadora do projeto.

O propósito dessas lives era dialogar com egressos do Programa de Pós-Graduação em Educação – PosEduc/UERN na Linha de Política e Gestão da Educação, sobre suas pesquisas. E como objetivos específicos: a) Mobilizar a comunidade em geral para conhecer estudos na área de políticas educacionais; b) Despertar nos discentes e docentes participantes do projeto a postura de investigador sobre sua formação e atuação profissional; c) Opor-





tunizar o diálogo entre ensino, pesquisa e extensão.

Entendemos que essas experiências se constituem no fortalecimento do protagonismo estudantil, e possibilitam ampliar a perspectiva de formação para além da acumulação de cursos como nos sugere Nóvoa (1995) e Imbernón (2002) tornando os sujeitos aprendizes constantes e em mudança, assim como na perspectiva da transformação da realidade, sugerida por Freire (2009), em um movimento constante de trocas de saberes

Segundo Freire (2009), a prática educativa demanda a incorporação de reflexão constante que permeia tanto as ações realizadas quanto o pensamento sobre essas ações. Além disso, o autor enfatiza a importância da curiosidade como matriz tanto do pensamento ingênuo quanto do crítico. Nesse sentido, o projeto incentiva os alunos da graduação, em particular os estudantes do curso de Pedagogia, a melhor articularem seus conhecimentos teóricos com a prática de quem já atua no “chão da escola”, alinhando-se com a ideia de que a curiosidade, quando voltada para a reflexão sobre a prática, pode evoluir para um pensamento mais crítico, o que é fundamental para a formação docente e a melhoria da educação.

A iniciativa do projeto, ao buscar a aproximação de pesquisadores, profissionais da educação básica e estudantes de graduação e pós-graduação para debater sobre as políticas educacionais, reflete o pressuposto da pesquisa-formação (Passeggi, 2010; Josso, 2007), que envolve a interação entre teoria e prática, unindo diferentes atores educacionais em um diálogo construtivo.

O protagonismo dos estudantes de graduação, incluindo a bolsista do PIBEX, e o engajamento da professora da educação básica como mediadoras de lives no Instagram do projeto servem como exemplos concretos da aplicação prática dos princípios da pesquisa-formação. Isso não apenas cria um ambiente de aprendizado enriquecedor e mutuamente benéfico, mas também destaca a importância da reflexão sobre as experiências vividas para a construção de significados mais profundos e aquisição de conhecimento ao longo de suas respectivas trajetórias formativas.

2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

O projeto possibilitou o protagonismo estudantil, uma vez que a bolsista PIBEX participou como mediadora de lives no Instagram no quadro “Trilhas com Pesquisa”, juntamente com uma docente da educação básica – voluntária do projeto, organizando todo o processo de planejamento, desenvolvimento e avaliação da atividade.

A proposta de mediação de lives utilizando o Instagram como ferramenta voltada para o ensino de política e gestão da educação implica uma comunicação de fácil acesso, mais dinâmica, veloz e interativa. A volatilidade eletrônica renova a cada segundo a nossa existência e vai dando sentido à





nossa experiência enquanto sujeitos ativos na sociedade.

O referencial teórico para reflexão desta narrativa parte dos estudos de Freire (2009) no que se refere a práxis educativa (ação-reflexão-ação) e Josso (2007) e Passeggi (2010) que apresentam os pressupostos da pesquisa-formação como espaço plural de aprendizado individual e coletivo.

A atividade “Trilhas com pesquisa” foi desenvolvida de novembro a dezembro de 2022, a partir de conversa com egressos da Pós-graduação em Educação - POSEDUC do Campus Central da UERN sobre suas pesquisas concluídas. No total foram 4 lives com duração de 1h cada. A atividade foi organizada em etapas, conforme quadro a seguir:

Quadro 1: Etapas do “Trilhas com pesquisa”

Etapas	Responsável	Período
PREPARAÇÃO		
Contato e convite dos egressos	Coord. do projeto	Setembro
Leitura e estudo das dissertações	Mediadoras: bolsista PIBEX e voluntária docente da educação básica	Outubro/novembro
Elaboração de roteiro e perguntas para a convidada	Mediadoras	Outubro
Ensaio da <i>live</i>	Mediadoras e convidado/a	Novembro/dezembro
DESENVOLVIMENTO		
Realização da <i>live</i> ao vivo	Mediadoras e convidado/a	Novembro/dezembro
PÓS LIVES		
Conversa avaliativa da <i>live</i> e atuação dos mediadores	Coord. e mediadoras	Novembro/dezembro
Autoavaliação – Elaboração de relatório das aprendizagens vivenciadas	Mediadoras	Dezembro

Fonte: Elaboração das autoras, 2023

A organização da atividade em etapas, permitiu o aperfeiçoamento das lives, bem como o desenvolvimento pessoal e profissional das mediadoras. Esta era a primeira experiência delas em lives no Instagram. Fato que, a princípio, gerou um pouco de medo e angústia, de como usar a rede ao vivo, habilidade de organizar um roteiro, fazer perguntas e interagir com o público. Mas, a vontade de aprender e enfrentar desafios foi superior a qualquer receio por parte das mediadoras.

Desse modo, organizamos um cronograma de trabalho que possibilitasse estudo, aprendizagens e (auto)formação. Na etapa de preparação, a coordenadora realizava os contatos com os egressos para participarem das lives, com as sugestões de datas. Na sequência, após o aceite, eram disponibilizadas as dissertações para as mediadoras realizarem a leitura e estudo das pesquisas, para que as mesmas tivessem condições de elaborar um roteiro com as indagações e questões a fazer aos convidados. Após esse estudo, as mediadoras realizavam um momento de ensaio com o egresso - já no Instagram, no modo privado, a fim de se familiarizar com a rede, diminuir o





medo e insegurança e entender melhor as pesquisas. Na etapa de desenvolvimento, temos a transmissão ao vivo no Instagram. E, na etapa pós lives, são debatidos os aspectos avaliativos com a coordenadora e mediadoras sobre o desempenho da atividade; e ao término da temporada de lives, as mediadoras elaboram um relatório reflexivo sobre as aprendizagens vivenciadas.

A realização das lives conduz uma estreita relação entre ensino, pesquisa e extensão quando realizamos ações colaborativas com estudantes da graduação que estudam os componentes na área de política e gestão da educação e com os profissionais da educação básica que vivenciam na prática as políticas educacionais no cotidiano das escolas, e ainda com os egressos da pós-graduação que articulam a produção do conhecimento sistematizado. Todo esse cenário visualiza a perspectiva da transformação da realidade, sugerida por Freire (1983; 2009) em um movimento de troca de saberes e diálogo entre os envolvidos.

No total foram 4 lives com duração de 1h cada, realizadas nos meses de novembro e dezembro de 2022, às quintas-feiras, às 19h, conforme quadro a seguir:

Quadro 2: Lives do “Trilhas com pesquisa”

Live/pesquisa	Egresso	Data
Conselho escolar e empoderamento: articulação entre extensão universitária e sistema municipal de ensino de Mossoró-RN	Antônia Rilzonete de Castro Batista	17/11/2022
Programa dinheiro direto na escola: contribuições para a construção da gestão democrática e participativa no contexto de escolas da rede municipal de ensino de Mossoró-RN	Vanúzia Saldanha de Medeiros Lima	24/11/2022
Tensões entre o público e o privado nas Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (CREDE 01 – Ceará)	Hilcélia Aparecida Gomes Moreira	01/12/2022
Formação de gestores escolares (Crede 10/CE): recontextualizações do método circuito de gestão do projeto jovem de futuro (2016-2018)	Eridan Rodrigues Maia	08/12/2022

Fonte: Elaboração das autoras, 2023

As temáticas debatidas contextualizavam pesquisas das políticas educacionais em contextos locais, compreendendo a educação como uma política pública (Azevedo, 1994). Debate necessário para que formandos, profissionais e comunidade em geral conheçam as relações de forças que permeiam os resultados de uma política.

Esse formato de compartilhamento de conhecimento por meio de lives e interações on-line reflete o contexto atual, em que a vida digital é caracterizada pela conectividade constante e pelo consumismo frenético. Nesse mundo imersivo, as pessoas estão cada vez mais envolvidas na construção





de redes colaborativas por meio das redes sociais, que desempenham um papel significativo no mundo cibernético.

Assim, enquanto estudantes e profissionais da educação envolvidos na atividade, as oportunidades de compartilhar conhecimentos foram múltiplas. Nesse contexto, os estudantes da graduação também estão se tornando ativos na tomada de decisões relacionadas ao seu próprio desenvolvimento e à sua participação na era digital. Esse paralelo destaca como as experiências contemporâneas, tanto no âmbito acadêmico quanto na extensão, estão moldando a forma como indivíduos de diferentes faixas etárias interagem com o mundo digital e participam ativamente na construção do conhecimento e nas decisões que os afetam.

A atividade “Trilhas com pesquisa” oportunizou aos envolvidos a ampliação do repertório de leitura teórica e uma visão mais abrangente do processo de produção do conhecimento científico.

A práxis educativa, conforme proposto por Freire (2009), é um conceito que ressalta a importância da ação-reflexão-ação no processo educacional. Ele enfatiza que o ato de ensinar e aprender não deve ser separado da prática social, e a reflexão constante sobre as ações desempenhadas é fundamental para uma educação crítica e transformadora. No contexto do projeto, a práxis educativa foi o alicerce que orientou a condução das atividades. Os participantes não apenas agiram, mas também refletiram sobre suas ações, identificando maneiras de melhorar e adaptar suas práticas em resposta aos desafios encontrados.

Além disso, os pressupostos da pesquisa-formação, conforme apresentados por Josso (2007) e Passeggi (2010), desempenharam um papel crucial na estruturação do projeto. A pesquisa-formação reconhece a importância da interação entre teoria e prática na formação acadêmica e profissional. Ela enfatiza que o aprendizado não deve ser unidirecional, mas sim um processo mútuo, no qual teoria e prática se enriquecem mutuamente. No contexto do projeto, isso se traduziu na integração de debates teóricos com experiências práticas, permitindo que os participantes desenvolvessem uma compreensão mais profunda e contextualizada das questões abordadas.

Assim, a combinação desses referenciais teóricos orientou as atividades do projeto de forma a promover a reflexão crítica sobre as ações realizadas, ao mesmo tempo em que incentivou a interação dinâmica entre teoria e prática. Isso é resultado do desejo de reafirmar a inter-relação necessária de ações de extensão com o ensino e a pesquisa, dentro e fora do espaço institucional de aprendizagem que, no nosso caso, é a universidade.

A participação ativa da bolsista PIBEX e da docente da educação básica no planejamento, execução e avaliação da atividade “Trilhas com pesquisa”, contribuiu para o seu protagonismo. O projeto possibilitou um processo de (auto)formação, com sujeitos mais conscientes e comprometidos com sua área, o que por consequência fará a diferença na atuação profissional.





Assim, enquanto estudantes e profissionais da educação envolvidos na atividade, tivemos a oportunidade de compartilhar conhecimentos. Nesse contexto, os estudantes da graduação também estão se tornando ativos na tomada de decisões relacionadas ao seu próprio desenvolvimento e à sua participação na era digital.

Ao participarem da atividade “Trilhas com pesquisa”, os envolvidos ampliaram o repertório de leitura teórica e obtiveram uma visão mais ampla do processo de produção do conhecimento científico local.

Foram muitos os aprendizados vivenciados: 1) Estabeleceu-se contatos e relações com outras pessoas, ao criar comunidades digitais, fazem e mantêm amizades, narram suas experiências; 2) A conectividade impulsionou as trocas importantes e necessárias capazes de dinamizar a vida e produzir a nossa cultura; 3) Promoveu a capacidade de escolher, opinar, criar e consumir; 4) Desenvolveu-se a instantaneidade das relações sociais; 5) Permitiu opinar, envolver-se nos debates e ajudar para que as convidadas pudessem se inteirar das ferramentas digitais do Instagram; 6) Estímulo das percepções de um tempo real e de um espaço crítico; 7) Compartilhamento do saber sobre a aprendizagem colaborativa e dos processos abertos de colaboração; 8) Criação de redes de conexões com outras pessoas e com o mundo, de forma a acessar uns aos outros e 9) Maior interatividade com as coisas do meio social.

A vivência extensionista possibilitou articular os conhecimentos teóricos de sala de aula com as pesquisas e o campo de atuação profissional compreendendo o conceito de práxis de Freire (2009), que trata da ação-reflexão-ação. A experiência fortaleceu a percepção da importância da reflexão sobre o trabalho individual e coletivo na dimensão de pesquisa-formação, defendida por Josso (2007) no diálogo da “aprendizagem experimental” e “experiência formadora”.

Soma-se a isso, o fato de que a formação em políticas educacionais proporcionada pelas Trilhas Formativas ajudou na formação dos estudantes do curso de Pedagogia, que são os futuros professores e gestores educacionais responsáveis por mediar os conhecimentos pedagógicos nos espaços escolares e não escolares. De fato, a atividade, estimula a reflexão crítica dos participantes sobre o material de leitura, e é um dos aspectos mais significativos na formação dos saberes que pode ser adquirida por meio desse processo educacional. Portanto, a necessidade de uma formação abrangente e específica no contexto do mundo digital se torna ainda mais evidente, dada a diversidade de vivências nas ações do projeto.

Nesse ambiente conectado, a equipe se transformou em verdadeiros investigadores, buscando ativamente informações e conteúdo que despertaram o interesse do público. A conectividade, presente em suas vidas, promoveu trocas de saberes, dinamizando suas experiências e contribuindo para a construção da cultura digital. Ao longo desse processo, os integrantes de-





envolveram a habilidade de se comunicar e estabelecer amizades por meio de conversas on-line e da troca frequente de mensagens, adquirindo, assim, competências essenciais de comunicação.

Além disso, como agentes da era digital, foi dada a oportunidade de aprender a produzir e compartilhar narrativas sobre experiências, desejos e sonhos. Isso contribui para a construção de significados e nos capacita em sermos criadores, colaboradores e participantes ativos no processo de produção e difusão cultural.

Também exploramos nosso próprio terreno de aventuras, inventando novas possibilidades e criando comunidades virtuais por meio do WhatsApp. A conectividade nos permite fazer amizades virtuais, criar relacionamentos e experimentar diferentes identidades, encurtando as distâncias e os limites do tempo e do espaço.

Outro aspecto importante é o compartilhamento do saber e a aprendizagem colaborativa, onde construímos redes de conexão com estudantes da pós-graduação e profissionais da educação básica, acessando e compartilhando conhecimento. Isso estimula nossa percepção de um tempo real e de um espaço crítico. Fomos imersos nas atividades de mediação das lives no Instagram do projeto, o que nos capacitou para uma participação ativa e enriquecedora nas redes sociais, promovendo criatividade, colaboração e interação com o mundo de maneira única e prazerosa.

Destacamos ainda, a tripla vinculação, ensino, pesquisa e extensão nas ações do projeto, motivados nas vivências da equipe nas suas práticas formativas de ensino em sala de aula na Universidade, das pesquisas estudadas e divulgadas nas lives e nas experiências de extensão; o que fortalece o diálogo permanente e a troca de saberes com os atores envolvidos, rompendo a dicotomia teoria e prática.

As vivências no projeto também despertaram nas mediadoras – a bolsista PIBEX e a docente da educação básica novos olhares sobre o processo formativo e investimento na vida acadêmica. Pelo contato no projeto com os estudos na área de política e gestão da educação, a bolsista do projeto empreendeu esforços para desenvolver seu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC sobre tema na área; e a docente da educação básica participou de processo seletivo para ingresso como aluna especial no Programa de Pós-Graduação em Educação – PosEduc/UERN, com o propósito de se preparar e pensar em projeto de pesquisa na área de políticas educacionais, com perspectiva de concorrer a posteriori para a seleção de aluno regular.

3 CONCLUSÃO

Em síntese, a discente da graduação do curso de Pedagogia vivenciou o processo de pesquisa de forma concreta, juntamente com a professora voluntária da educação básica. Isso envolveu desde a escolha dos palestran-





tes até a definição dos temas de pesquisa, incluindo a análise dos dados que serviu para a elaboração do roteiro técnico para mediação da live. As discussões dos temas envolveram a colaboração e a interação, proporcionando às mediadoras a chance de colaborar com outros colegas e profissionais da área, além de trocar experiências. Essa dinâmica promoveu um ambiente de aprendizado colaborativo e estimulou o compartilhamento de conhecimentos e perspectivas.

No que se refere ao interesse da equipe pela temática, essa aproximação era inicialmente distante, uma vez que havia uma ideia errônea de que as políticas se restringiam apenas às esferas governamentais. Entretanto, com a participação no projeto, uma parte da equipe pode se redescobrir na área de políticas de financiamento da educação e, como resultado desse processo, agora manifestamos interesse em conduzir futuras pesquisas nesse domínio. Essa experiência nos fez perceber que a construção de nossas identidades acadêmicas está intrinsecamente ligada à elaboração de estudos nesse campo de investigação.

No que diz respeito às dificuldades encontradas, estas estiveram principalmente relacionadas a questões técnicas e de infraestrutura. Incluíram a carência de espaço físico adequado para as gravações das lives, bem como a ausência de equipamentos técnicos para a operacionalização dos produtos criativos, tais como vídeos e fotografias. Fato este devido à ausência de recursos financeiros por parte do projeto e carência da instituição no tocante a espaços físicos e equipamentos. É importante ressaltar que o aparelho de celular da bolsista não apresentava boa qualidade para essa finalidade, o que levou à necessidade de realizar a troca da mediação. Nesse sentido, a professora voluntária assumiu o papel de mediadora principal, enquanto a discente passou a atuar como mediadora secundária. Além disso, enfrentamos problemas relacionados ao acesso instável da rede de internet da instituição.

No entanto, a equipe conseguiu superar essas adversidades, e fez dos desafios oportunidades, sempre com muito entusiasmo pensavam nossas estratégias para realizar a atividade. E, ao final o resultado foi positivo em termos de aprendizado, (auto) formação e troca de saberes.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudan-





ça e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2002.

JOSSO, M. - C. JOSSO, Marie Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida da narração de histórias vida. **Revista Educação**. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995

PASSEGGI, M. C. A experiência em formação. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 34, n.2, p. 1447-156, 2010.

